

Recicle esta revista
colocando-a no ecoponto azul

Setembro 22

Penha



Jf-penhafranca.pt

77

Junta de Freguesia da Penha de França



As escolas únicas da nossa freguesia
pág. 4-6



Estimular a concentração e
a imaginação através do cinema
pág. 18



Penha
de França
do rio à colina



Sofia Oliveira Dias

Presidente

Pelouros:
Segurança e Proteção Civil | Recursos Humanos | Marca, Comunicação e Informação | Gestão Territorial | Desporto

Atendimento ao público:
3.ª feira, entre as 10h00 e as 12h00, na Sede, sem marcação prévia
✉ presidente@jf-penhafranca.pt



Maria Capitolina Marques

Vogal

Pelouros:
Desenvolvimento Social | Saúde | Educação | Habitação

Atendimento ao público:
4.ª feira, às 10h00, no Polo de Desenvolvimento Social e Saúde, com marcação prévia
✉ capitolina.marques@jf-penhafranca.pt



Maycon Santos

Vogal

Pelouros:
Administração Geral | Cidadania e Participação | Associativismo | Atividades Económicas | Diversidade e inclusão

Atendimento ao público:
4.ª-feira, às 15h00, na Sede, com marcação prévia
✉ maycon.santos@jf-penhafranca.pt



Manuel Duarte

Tesoureiro

Pelouros:
Finanças | Património

Atendimento ao público:
2.ª feira, às 16h00, na Sede, com marcação prévia
✉ manuel.duarte@jf-penhafranca.pt



Fátima Gil

Secretária

Pelouros:
Bem-Estar Animal

Atendimento ao público:
2.ª feira, às 10h00, na Sede, com marcação prévia
✉ fatima.gil@jf-penhafranca.pt



Manuel Ferreira

Vogal

Pelouros:
Cultura

Atendimento ao público:
3.ª feira, às 15h00, na Sede, com marcação prévia
✉ manuel.ferreira@jf-penhafranca.pt



Filipe Cunha

Vogal

Pelouros:
Modernização Administrativa | Transição Digital e Climática

Atendimento ao público:
3.ª feira, às 19h00, no Espaço Multiusos, com marcação prévia
✉ filipe.cunha@jf-penhafranca.pt



Propriedade
**Junta de Freguesia da
Penha de França**

Diretora
Sofia Oliveira Dias

Subdiretor
Manuel dos Santos Ferreira

Coordenação
Dina Soares

Design e Grafismo
Ricardo Jobling

Fotografia
**André Roma
Cláudio Ivan Fernandes**

Impressão
Soartes - Artes Gráficas, Lda

Tiragem
22.500 exemplares

Distribuição Gratuita
Depósito Legal 408969/16



Editorial

Está aí mais um ano letivo à porta e nós, pais, sabemos que é inevitável: nesta altura começa a instalar-se um certo nervoso miudinho em relação ao que aí vem. Na Junta de Freguesia da Penha de França, fazemos tudo para que cada família parta para o novo ano de forma mais descontraída. Para começar, todos os nossos jardins de infância e escolas do primeiro ciclo do ensino básico da rede pública estão abertos das 8 horas da manhã às 19h00 através da Componente de Apoio à Família (CAF). Quando as aulas terminam, as aprendizagens podem continuar através das atividades de enriquecimento curricular (AEC), que complementam as atividades desenvolvidas em sala de aula. Desporto, lições de música, artes plásticas, arte dramática ou dança são algumas disciplinas disponíveis nas escolas Arquitecto Victor Palla, Professor Oliveira Marques, Patrício Prazeres e Ator Vale. Aulas de uma hora, nas quais todas as crianças estão automaticamente inscritas assim que se matriculam nas escolas e cuja seleção é feita pelos próprios alunos. Quanto às CAF, a inscrição é feita na escola. Todas as informações estão já disponíveis nas escolas e serão levadas para casa no primeiro dia de aulas no kit de material que a Junta de Freguesia oferece a todas as crianças.

Neste número falamos também das escolas que só existem na nossa freguesia e que atraem à Penha de França alunos vindos de tão longe como Mafra, Setúbal ou Torres Vedras. A Escola Artística António Arroio, a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa e a Escola 42 oferecem aos seus alunos aprendizagens únicas e muito valorizadas. Estas escolas seriam bem-vindas em qualquer lado, mas escolheram a Penha por se sentirem bem acolhidas, valorizadas e motivo de orgulho para todos nós. Não queria terminar sem deixar um agradecimento a todos quantos nos ajudam a fazer melhor o nosso trabalho. Uma equipa de trabalhadores da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal que se entrega totalmente à sua missão de melhorar a vida das pessoas da sua freguesia, fica sensibilizada quando ouve palavras de apreço ao seu trabalho. Ao senhor que, ainda há dias, elogiava o trabalho do encarregado pela limpeza das casas de banho da Praça Paiva Couceiro, à senhora que agradecia o tratamento de excelência que recebeu no atendimento do Espaço Cidadão, a quem nos aborda para dar conta nas melhorias na limpeza, muito obrigada.

É um grande incentivo trabalhar com fregueses como vocês.



Sofia Oliveira Dias

Presidente da Junta de Freguesia da Penha de França

SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

Travessa do Calado 2
1170-070 Lisboa
Telefone: 218 160 720
Email: geral@jf-penhafranca.pt

PISCINA DA PENHA DE FRANÇA

Calçada do Poço dos Mouros, 2
Telefone: 210 455 083
Email: piscina@jf-penhafranca.pt
Horário: 2.ª a 6.ª feira, das 8h às 21h.
Sábado, das 9h às 18h

ESPAÇO MULTIUSOS

Avenida Coronel Eduardo Galhardo
(sob o viaduto da Avenida General
Roçadas)
Telefone: 218 100 390
Email: multiusos@jf-penhafranca.pt
Horário: 2.ª a 6.ª feira, das 9h às 21h30
Sábado, das 10h às 13h
Secretaria: 2.ª a 6.ª feira, das 9h às 18h

POLO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E SAÚDE

Quinta do Lavrado, Avenida Marechal
Francisco da Costa Gomes, loja 13

Telefone: 210 532 377
Email: desenvolvimento.social@jf-penhafranca.pt
Horário: 2.ª a 6.ª feira das 9h30 às 13h e das 14h às 17h30

POSTO MÉDICO

Telefone: 218 144 291
Email: posto.medico@jf-penhafranca.pt
Horário: 2.ª a 6.ª feira, das 9h30 às 17h30
Posto de Enfermagem | 2.ª a 6.ª, das 9h às 13h e das 14h às 17h

 www.jf-penhafranca.pt

 www.facebook.com/FreguesiaPenhadeFranca

 www.instagram.com/jfpenhafranca

As escolas únicas da nossa freguesia



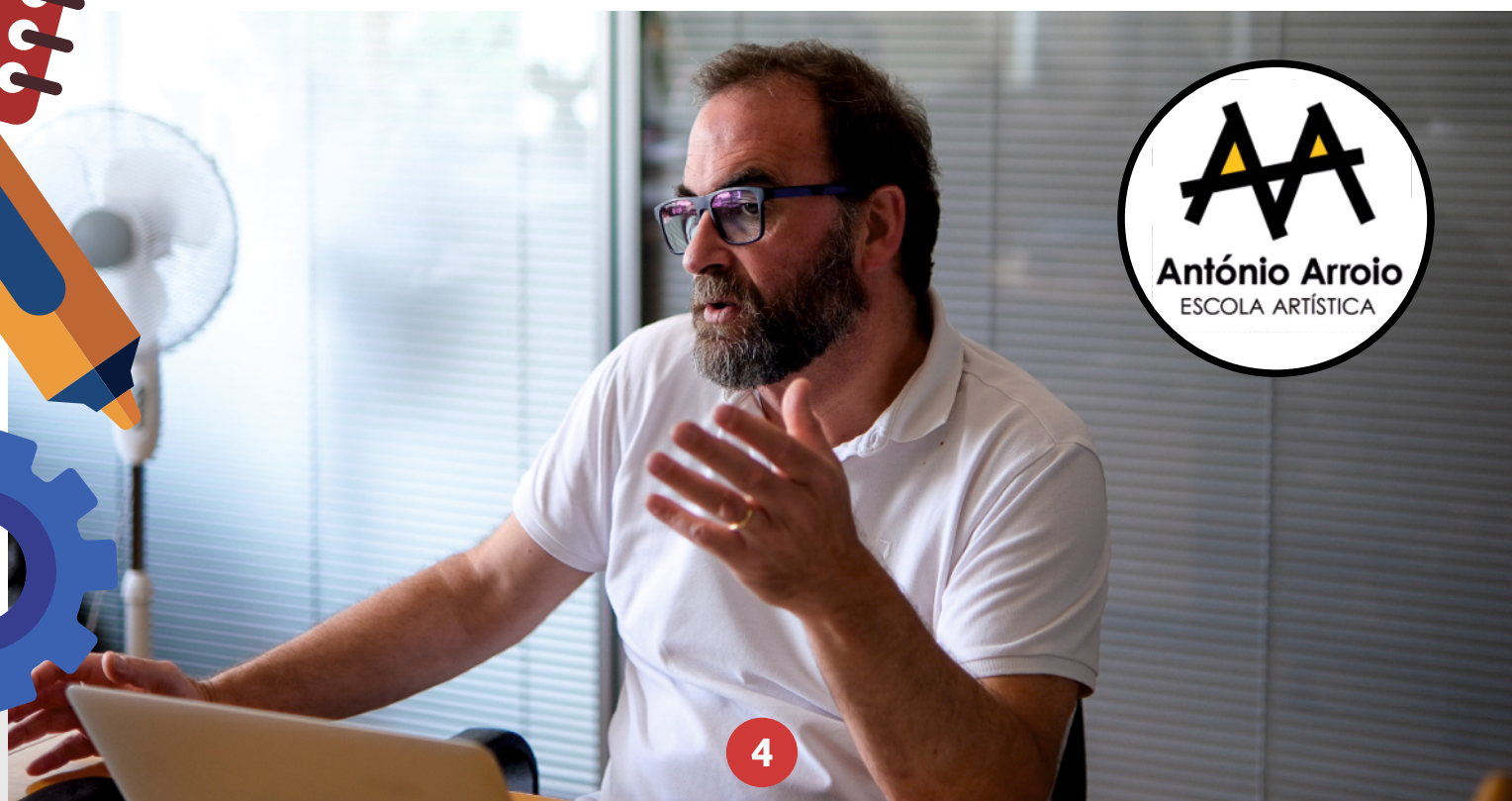
Todas as manhãs, chegam à Penha de França jovens vindos de Mafra, de Setúbal de Azeitão, de Torres Vedras ou da Arruda dos Vinhos. Vêm de tão longe porque existem aqui escolas que são praticamente únicas em todo o país. Neste mês de setembro, em que o novo ano letivo está a começar, vamos conhecer três dessas escolas, bem diferentes e originais: a Escola Artística António Arroio, a Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa e a Escola 42.

Todos os currículos confluem nas artes

Quem vai para a António Arroio quer ser artista. Em que área, logo se vê, mas a arte já lhe corre no sangue. “Somos a única escola de ensino vocacional da Artes Visuais e Audiovisuais a sul. Há uma escola irmã no Porto, a Soares dos Reis, explica Rui Madeira, o diretor da escola. É também uma escola de “elite”. “Todos os anos abrimos 416 vagas, mas os candidatos são sempre mais de 600, por isso temos que fazer uma seleção através das notas do 3º ciclo e por isso só entram os melhores alunos, o que nos preocupa, também. Neste ano passamos a admitir 468 alunos e alunas, pela conclusão da obra do edifício, que permite o pleno da nossa capacidade”. Já na escola, também é preciso

“lutar” pela área favorita de estudo, já que não se conseguem vagas para todos os pretendentes às especializações de 11º e 12º anos. Neste momento, as preferidas são as áreas de cinema e vídeo, realização plástica do espetáculo e ourivesaria. Há poucos anos, era fotografia. Mas há tantas mais: design de produto e de comunicação, produção artística com as suas variantes de têxteis, gravura, cerâmica. “Sejam quais forem as artes e as áreas das expressões, nós somos defensores de que os conhecimentos não se podem perder. Por isso, ensinamos tudo, de ponta a ponta, desde as técnicas mais primitivas e rudimentares às tecnologias mais avançadas.” Rui Madeira orgulha-se deste método de ensino. “Sejam quais forem as condições, eles estão preparados para trabalhar porque o método a que têm de recorrer durante a sua aprendizagem é o método de resolução de problemas e por isso saem daqui com competências.” O diretor não pretende mudar esta filosofia nem acredita que venha a ser alterada.

“É uma escola fundada há mais de 100 anos, com vida própria, com o seu ADN constituído. Pode mudar tudo, mas nós continuaremos a trabalhar da mesma forma porque as nossas áreas são áreas exploratórias.”



“As empresas estão à espreita dos nossos alunos”



Na Escola Profissional de Hotelaria e Turismo de Lisboa, o momento mais temido é quando um aluno sai para fazer um estágio. Os responsáveis pela escola não temem que faça má figura, temem é que o aluno seja de tal forma aliciado que fique tentado a não voltar para a escola. “As empresas estão à espreita dos nossos alunos”, diz Salomé Rafael a diretora da escola. Situações como esta acontecem com grande regularidade. Não apenas devido à qualidade do ensino ministrado, mas também porque é a única escola profissional de turismo que existe em Lisboa e uma das poucas do país. Salomé Rafael explica a formação que os alunos recebem naquela encantadora vivenda situada no número 8 da Rua Paio Peres Correia. “Os nossos cursos são profissionalizantes que começam no 10º ano e acabam no 12º. Nesses três anos, os alunos podem fazer uma especialização em cozinha, mesa e bar, receção, turismo e organização de eventos. A escola é tutelada pelo Ministério da Educação e proporciona uma formação profissionalizante que é reconhecida na Europa.”

Daqui, 30% dos alunos seguem para o ensino superior, mas a maioria vai diretamente para o mundo do trabalho. “Desde que abriu, há 25 anos, a escola tem uma grande ligação com o mundo empresarial e todos os cursos têm estágios em hotéis, empresas de eventos, restaurantes, ou agências de turismo de nível superior que, normalmente, querem ficar de imediato com os nossos alunos.”

É o caso da Matilde, que fez um estágio no restaurante Belcanto e continuou a trabalhar lá em part-time para poder acabar o curso, ou da Mariana, que estuda receção e teve que resistir muito para não ficar no Hotel Intercontinental, onde estagiou.

Para entrar nesta escola, as notas do terceiro ciclo contam, mas pouco.

O que é determinante na escolha são o interesse e a vocação, minuciosamente escrutinados.

Os conteúdos dos cursos são explicados em detalhe aos candidatos. Depois segue-se uma bateria de testes psicotécnicos e entrevistas.



Escola Profissional
de Hotelaria e Turismo
de Lisboa



Uma escola sem professores e sem horários, onde se aprende a aprender

A Escola 42 é um local onde se aprende a aprender. Não tem professores nem horários. Está aberta 24 horas por dia, sete dias por semana. Está aberta a todos os que tiverem mais de 18 anos ou o 12º ano completo e não tem limite de vagas. Mas afinal é uma escola? “É uma escola internacional de programação, uma das melhores do mundo, foi fundada em 2013, em Paris, e em menos de uma década já abriu 42 escolas nos cinco continentes”, explica Mafalda Sousa Guedes, uma das responsáveis da escola.

Em tudo o resto, qualquer semelhança com uma escola, é quase uma coincidência.

Para começar, diz Mafalda, “aqui não se ensina, aprende-se.” Cada aluno vai desenvolvendo os seus próprios projetos, ultrapassando as dificuldades com o auxílio dos seus pares.

A aprendizagem funciona como um jogo: completa-se um projeto, ganham-se pontos, passa-se ao nível seguinte.

Os alunos avaliam-se uns aos outros.

Para entrarem, os alunos candidatam-se e fazem a primeira seleção que passa por jogarem dois jogos de lógica. Só aí, cerca de 50% desiste. Os restantes vão para a chamada “piscina”, uma espécie de recruta de 26 dias em que são sujeitos a um ritmo de trabalho alucinante. Mais de 30% desiste.

“É uma espécie de seleção natural. Só quem gosta mesmo e está mesmo empenhado é que fica.” O curso dura cerca de um ano e meio, no fim do qual os alunos vão estagiar numa das muitas de empresas que estão ligadas ao projeto ou noutra à sua escolha em Portugal ou no estrangeiro. A seguir, podem voltar para fazer uma especialização ou ficar no mundo do trabalho onde todos têm lugar.

A escola é totalmente gratuita e oferece três oportunidades por ano para novas entradas: duas no verão e uma no inverno. Em Lisboa, a 42 abriu em plena pandemia, mas desde julho de 2020 já recebeu cerca de 25 mil candidaturas.



Fiasco: o êxtase de tatuar a pele de alguém

Deitada numa espécie de maca, de braço estendido, uma jovem segue silenciosamente a nossa conversa enquanto, debruçada sobre ela, Catherina conduz a máquina de tatuagem sobre a pele da rapariga e vai desenhando uma minuciosa quadrícula. “O Fiasco é um grupo de artistas que se encontraram no universo da tatuagem, mas num ambiente mais descontraído do que o habitual.”

Catherina, nome artístico Not From This Box, trabalha a maior parte do tempo no Algarve. Cíntia, conhecida no meio por Espirro, dirige o atelier em Lisboa. As duas conduzem uma comunidade de geometrias muito variáveis que podem vir das artes plásticas ou da fotografia, por exemplo, tal como vêm da Alemanha, da França ou dos países nórdicos. “O Fiasco é um espaço aberto, em constante mutação. Recebemos pessoas de todo o lado, tal como podemos ser recebidas em vários estúdios pelo mundo.”

A fluidez do espaço, dos artistas, das obras e dos clientes torna muito difícil falar de um estilo. “Aqui a abordagem é mais aberta, mais experimental. Na tatuagem há termos que se usam para identificar os estilos, mas este mundo está a evoluir tanto que se torna difícil usar rótulos”, diz Catherina.

Cíntia fala do “ignorant style” a denominação atualmente mais usada. “No entanto, nem todos nos enquadrámos neste estilo.” Uma característica que é comum a todos os artistas é o carácter único de cada obra. “Para os mais tradicionais o tatuador pode considerar-se um artesão que replica peças

icónicas. Atualmente, o tatuador pode ser também um artista que cria desenhos originais intransmissíveis e, por isso viverão numa só pele”, explica Catherina.

Para reforçar esta ideia, Cíntia dá o exemplo das pessoas que colecionam, no corpo, obras de tatuadores diferentes. “Temos pessoas que vêm propositadamente de países como Singapura, China, Estados Unidos, entre outros para terem uma tatuagem feita por nós.”

Apesar de manterem as suas atividades artísticas noutras áreas, nenhuma encara a possibilidade de deixar a tatuagem. Gostam das relações sociais que se criam e do “êxtase e desafio que há em tatuar a pele de alguém.”



🏠 Rua Luís Monteiro, 8A
✉️ fiascolisboa@gmail.com
f Fiasco
🌐 fiasco.lisboa
🌐 www.fiascolisboa.bigcartel.com



Um barbeiro moderno que corta à tesoura e faz barbas ao domicílio



David dirige a Barbearia Borges há dois anos, mas desde bebé que vai ali a cortar o cabelo. Filho do bairro, foi ali que nasceu, cresceu e sempre viveu. Os seus pais tiveram, durante mais de duas décadas, uma loja de peixe congelado numa transversal da Avenida Afonso III, bem perto da barbearia. David ainda é conhecido como o filho da dona Rosa da peixaria.

A barbearia que hoje se chama Borges tem 58 anos. O fundador, o senhor Abel, ainda vai ali cortar o cabelo ou dar dois dedos de conversa. David é muito diferente do senhor Abel. Tem muitas tatuagens, usava sempre camisolas de alças e roupa muito desportiva. “No princípio o meu aspeto causou estranheza. Por isso comecei a usar polos, calças ou calções de linho e depressa a desconfiança desapareceu.”

No entanto, respeitam as mesmas tradições na forma de cortar o cabelo. “A maior parte dos barbeiros prefere a máquina, mas eu gosto mais de cortar à tesoura e faço quase todos os cortes através desta técnica.” David fez um curso de barbeiro. Foi o único que fez e não se arrepende. “Nunca gostei de estudar. Comecei a trabalhar com 15 anos, tive empregos em várias áreas e lancei-me como empresário ainda bastante novo. Agora estou aqui.”

Talvez por manter muitas das práticas tradicionais, David tem muitos clientes mais velhos, tanto para cortar o cabelo como para fazer a barba. “Muitos já têm dificuldade e vêm aqui, mas eu também faço muitos cabelos e barbas ao domicílio para quem já não consegue sair.”

Estrangeiros, chegam, no mínimo, um por dia, e as crianças abundam, muitos em busca de um corte igual ao do Cristiano Ronaldo.

“Nunca me dão problemas, tenho muita paciência. Só não tenho paciência para pessoas mal educadas.”



🏠 Av. Afonso III, 84A

☎ 915 617 740

📌 Barbearia-Borges

📷 barbearia__borges

🕒 de segunda a sexta, das 09h00 às 19h00, sábado das 09h00 às 13h00

“Tenho até uma doente que vem de Mafra”



Joana Araújo é uma jovem médica otorrinolaringologista. Os seus dias prolongam-se para lá do habitual, dividida entre dois hospitais e, mesmo assim, todas as semanas consegue roubar a tarde de quarta-feira ao seu pouco tempo livre para dar consultas pro bono no Posto Médico da Penha de França. Tomou conhecimento da existência deste Posto através do dr. Ilídio, também ele otorrino, e com quem trabalhava no Hospital de São José. “O dr. Ilídio dava aqui consultas, mas deixou de ter disponibilidade e as pessoas viram-se obrigadas a procurar respostas noutros lados. Como eu moro aqui na zona, comecei a dar consultas. Já lá vão quatro anos.” A inexistência desta especialidade nos Centros de Saúde, provocada por falta de médicos, acaba por obrigar as pessoas a recorrerem aos hospitais, esgotando a capacidade dos serviços. Joana Araújo só envia doentes para os serviços hospitalares quando são necessários exames complementares de

diagnóstico.

“Aqui não temos essa capacidade, mas a verdade é que, em 90% dos casos, eles também não fazem falta.” As suas consultas estão sempre cheias e a maioria dos problemas são resolvidos na hora.

“A maior parte dos meus pacientes são idosos que se queixam de falta de audição que, na esmagadora maioria dos casos, é provocada pelo excesso de cera. Basta tirar a cera e a audição melhora imediatamente”, explica Joana Araújo, fazendo votos para que outras freguesias comecem a ter postos médicos idênticos ao da Penha de França. “Realmente, não tenho nenhum colega que trabalhe ou conheça nada idêntico a este Posto Médico.

Atualmente, tenho até uma doente que vem de Mafra porque é a única forma de ter uma consulta em tempo útil e a um preço acessível.

Aqui, uma consulta de otorrino custa apenas 19 euros para recenseados na freguesia e 27 euros para os não recenseados.”

Se as ruas não vão à piscina, a piscina foi às ruas

A pesar dos grandes condicionamentos impostos à lavagem das ruas por causa da seca, a Junta de Freguesia da Penha de França conseguiu lavar parte das suas ruas sem desperdiçar uma gota. A solução foi um verdadeiro ovo de Colombo. Como a piscina da Penha de França tinha de ser esvaziada para trabalhos de manutenção, a Junta decidiu reciclar essa água para lavar as ruas. A operação foi possível devido à participação de várias entidades e serviços públicos, incluindo o Delegado de Saúde.

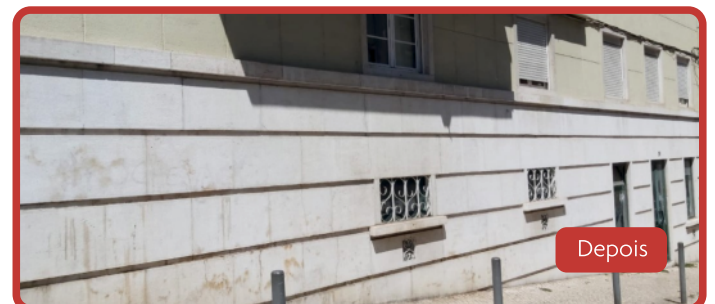
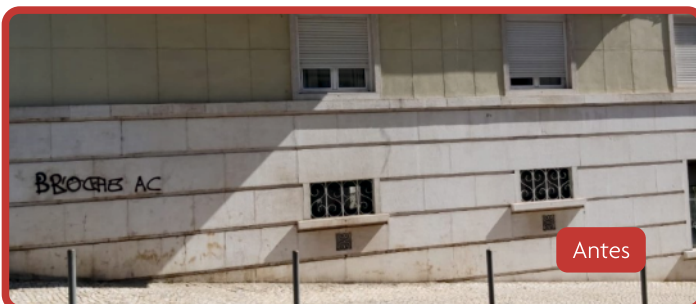
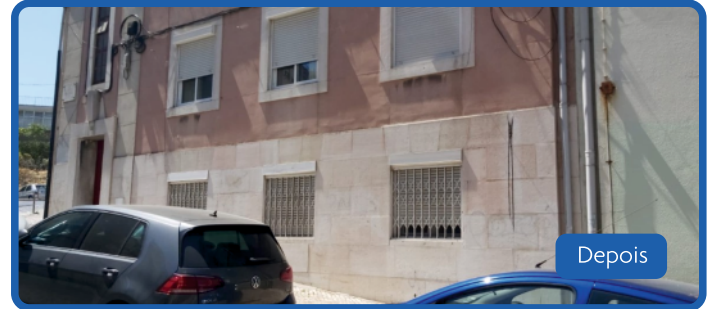
A tarefa seguinte passou por reunir os autotanques necessários para transportar a água desde a piscina até às ruas, o que foi possível devido à colaboração da Câmara

Municipal de Lisboa. Finalmente, começaram as lavagens. Durante duas noites inteiras, até de madrugada, equipas da Junta de Freguesia da Penha de França foram, diligentemente, lavando as ruas e recolhendo todos os monos que iam encontrando pelo caminho ou que as pessoas puseram, nessa altura, nos passeios, sabendo que iam ser recolhidos. A Rua Morais Soares, a Avenida General Roçadas, Praça Paiva Couceiro e vias adjacentes foram lavadas, ganhando vida nova e dando um destino útil a uma enorme quantidade de água que não podia ser desperdiçada.

A Penha, que já é linda, ficou ainda mais. A piscina foi toda reparada e tem nova água para grandes braçadas.



Limpeza de graffiti



Vai acontecer no bairro

17
Setembro

Associação Casa Cheia

18h00

Concerto de Jazz constituído por Nazaré da Silva, João Gato e José Almeida.

Local: Rua Lopes, 3.

**CASA
CHEIA**
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

17
Setembro

Playstreet

11h00 - 13h00 | 14h00 - 18h00

A Rua da Penha de França, junto ao Mercado de Sapadores, vai estar fechada ao trânsito para que pais e crianças possam usufruir em segurança do espaço público e sem preocupações com o trânsito. Durante todo o dia será possível andar de bicicleta, patins, skates e brincar com segurança reforçada. A PlayStreet é uma iniciativa com o apoio da Junta de Freguesia da Penha de França e organizada pela equipa do Brincapé, da APSI - Associação para a Promoção da Segurança Infantil e 1,2,3 Macaquinho do Xinês.

Local: Rua da Penha de França. Junto ao Mercado de Sapadores.

playstreet



apsi
ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA INFANTIL



17
Setembro

Mercado no bairro

10h00 - 18h00

Marcas nacionais, design, moda, gourmet, livros, plantas.

Local: Rua da Penha de França. Junto ao Mercado de Sapadores.

**MERCADO
NO
BAIRRO**

*Mercado no Bairro,
num Bairro Perto de Si.*

17|24
Setembro

Regador

16h00 - 19h00

Formação em Agricultura, Módulo 3, com Sylvain Papyon.

Local: Alto da Eira.


REGADOR

24
Setembro

Visita ao Museu Nacional dos Coches

10h30

Inscrições limitadas a partir do dia **12 de Setembro**, no Espaço Multiusos.

Local: Avenida da Índia, 136.



24
Setembro

Associação Casa Cheia

18h00

Concerto de jazz com o trio constituído por Samuel Dias, Francisco Nogueira e Bernardo Tinoco.

Local: Rua Lopes, 3.



25
Setembro

Regador

09h00 - 12h00

Formação em Agricultura, Módulo 3, com Sylvain Papyon .

Local: Alto da Eira.



30
Setembro

Dia do Idoso

10h00 - 18h00

Atividades diversas para todas as idades. Inscrições a partir do dia **12 de Setembro**, no Espaço Multiusos.

Local: Praça Paiva Couceiro.



30
Setembro

Open Day de Ballet

18h30 - 19h30

Aula de Ballet a partir dos 3 anos aos 9 anos. Evento gratuito. Vagas limitadas.

Para mais informações: multiusos@jf-penhafranca.pt.

Local: Espaço Multiusos.



Maus tratos a animais de companhia

Infelizmente, a crueldade humana não conhece limites e há quem maltrate e abandone os seus companheiros sem dó, piedade ou consciência, como se de objetos se tratassem.

Os animais já não são coisas, mas sim Seres Vivos com Direitos, Direitos esses consagrados e reconhecidos pela Lei vigente e que têm de ser respeitados.

São considerados maus-tratos:

- Maltratar um animal com violência;
- Mantê-lo acorrentado;
- Deixá-lo fechado numa varanda ao sol;

- Deixar o animal fechado dentro de uma viatura;
- Passeá-lo nas horas de maior calor;
- O abandono do animal;

Se tiver conhecimento de algum caso contacte a Junta de Freguesia, através do **218 160 720**, ou pelo email bemestaranimal@jf-penhafranca.pt, a Provedoria dos Animais de Lisboa, através do **213 227 000**, ou pelo email provedoria.animais@cm-lisboa.pt, ou contacte a linha da Defesa Animal da PSP, através do **217 654 242**, ou pelo email defesanimal@psp.pt.



○ bairro dos “táxis palhinhas”



José Melo veio viver para o Bairro Novo, como lhe chamavam na altura, em 1951. Tinha 10 anos. A ideia de construir, no meio do Vale Escuro, aquele aglomerado de casas arrumadas em duas ruas – a Rua 1 e a Rua 2 – terá partido da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs, os conhecidos “táxis palhinhas”, assim chamados por terem a cabina dos passageiros revestida no exterior por palhinha entrançada.

“Este é a história que sempre ouvi.

Acho que alguma coisa terá corrido mal e o bairro foi parar às mãos do Estado que arrendou as casas, a preços controladas, aos funcionários públicos. Foi assim que os meus pais e eu viemos aqui parar”, recorda José Melo. Uma sorte para um garoto que gostava era de brincar na rua. “Como havia muitos casais novos, havia muitas crianças e a rua era nossa. Fazíamos um pouco de tudo, mas o que mais gostávamos era de jogar hóquei, a equipa da Rua 1, contra a da Rua 2, a minha.”

À volta do bairro, nada estava urbanizado.

“A Praça Paiva Couceiro e a Avenida Mouzinho de

Albuquerque eram campos. A única rua de cidade era a Morais Soares.” O resto eram hortas, pomares, galinheiros, a vida do campo dentro da cidade. “Também não havia carros.

Durante anos, não passavam por aqui nem ninguém aqui no bairro tinha carro. O primeiro morador a ter carro, ganhou-o no concurso da Eva do Natal.” José só saiu do bairro em 1967, depois de ter conseguido evitar a guerra colonial.

Emigrou para o Canadá. Foi professor de pintura, desenho e fotografia a nível do secundário e na Universidade. Fez formação de professores em inglês e francês até subir às terras geladas do extremo norte do Quebeque onde trabalhou como professor entre os “inuits” (esquimós).

Regressou a Portugal nos anos 80 como docente universitário.

Hoje está de novo na Penha de França, na Rua 2, entre simpáticas casas geminadas e grandes quintais traseiros, mas com as ruas cheias de carros, onde as crianças já não brincam na rua nem formam equipas para jogar hóquei.



“Hártistas” no Espaço Casa Cheia da Penha de França

Alice diz que o espaço nasceu de um atrevimento. “Quando viemos morar para aqui, há dois anos, percebemos que este andar estava desocupado. Um dia resolvemos ver a quem pertencia e enviar uma proposta de arrendamento.” Na carta não esconderam nada: queriam aquele rés do chão do número 3 da Rua Lopes para o transformarem na sede da Associação Casa Cheia, um novo espaço para artistas nas áreas do Teatro, Dança, Música, Literatura, Cinema, Artes Plásticas e Fotografia. Um espaço cultural para residências artísticas, criação de espetáculos, performances, concertos, oficinas e exposições. Um espaço onde haveria vida. Alice Ruiz e Miguel Mateus, as duas travesmestras da associação, estão convencidos de que foi a sinceridade que lhes valeu o arrendamento. Para mais, o espaço, que antes albergara uma azulejaria, parecia predestinado. Logo à entrada, num chão feito em calçada portuguesa, somos recebidos com a palavra “Hártistas”, em grandes letras.

“Creio que ficámos porque as pessoas sentiam necessidade de dinamizar esta rua e esta zona do bairro”, explica Alice. Além disso, há cada vez mais artistas a mudarem-se para a Penha de França e a precisarem de espaços para ensaiarem. A Casa Cheia veio trazer esse espaço. A Junta de Freguesia da Penha de França prontificou-se a apoiar. Já auxiliou no mobiliário, prepara-se agora para subsidiar a construção de uma teia, ou seja, o gradeamento que se encontra por cima do palco e que sustenta as varas, cordas, luzes e elementos do cenário. A Casa Cheia começou em Odivelas, em 2015. Em 2019, o elenco dividiu-se e a associação reinventou-se enquanto companhia teatral e espaço cultural.

Agora, planeia dividir-se entre espaço de ensaios, que já funciona, anfitrião de espetáculo, que começou a funcionar há poucos dias e sede para as suas próprias produções, que hão de vir assim que for possível. Para conhecer a programação, consulte a nossa agenda nas páginas 12 e 13 desta revista.

“Infelizmente, algumas pessoas continuam a **não cuidar** do espaço público”



João Valente candidatou-se ao Município de Lisboa sem grandes esperanças. Na altura, trabalhava como segurança privado. Antes tinha estado numa fábrica de parafusos, onde se empregou depois de acabar a tropa, quando escolheu ficar em Lisboa em vez de regressar à terra, em Cinfães do Douro.

“Prestei provas e, passado uns tempos recebi uma carta, mas nem liguei. Um dia, telefonaram-me a perguntar se eu, que tinha sido um dos mais bem classificados do concurso, não queria mesmo ir trabalhar para a Câmara. Acabei por vir, fui colocado aqui e cá estou há mais de 20 anos.” João Valente conta desta forma a história de como foi parar ao Departamento de Higiene Urbana da Junta de Freguesia da Penha de França.

Assistente operacional até há pouco mais de um ano, João lavava e varria as ruas e removia as ervas daninhas. Um trabalho onde sempre se sentiu útil. “Infelizmente, algumas pessoas continuam a não cuidar do espaço público.

O que mais me revolta é quando andamos a limpar, as pessoas nos veem e deitam lixo para o chão de propósito”. Um dia, um senhor disse mesmo que atirava o lixo para o chão para eu ter emprego. “Muito obrigada, mas a própria natureza já nos dá muito trabalho.”

Esta não é, porém, a atitude mais comum. “Há muitas pessoas, sobretudo mais velhas, que nos vêm agradecer o nosso trabalho.

Lamentavelmente, também há muitos que nos acusam de nunca aparecermos para limpar, nós que cobrimos toda a freguesia. Quando não havia problemas com a falta de água, por exemplo, a Moraes Soares era lavada todas as semanas, durante a noite. As pessoas nunca nos viam. Claro, estavam a dormir.”

Hoje, João Valente é guarda de posto.

É ele quem repara e distribui o material de limpeza, mas sente saudades da rua.

E, sobretudo, não se arrepende de ter mudado de emprego há 20 anos. “Só me arrependo do que não fiz.”

Estimular a concentração e a imaginação através do cinema

Quando percebem que vão ver um filme antigo, mudo e a preto e branco, os miúdos do Bairro Horizonte começam por torcer o nariz. Nos seus telemóveis, os filmes são rápidos, coloridos, cheios de ação.

“Têm alguma resistência inicial, mas depois são bastante abertos. O problema é que os seus ritmos de consumo são muito acelerados e a nossa tentativa é precisamente contrariar essa tendência, reforçar a concentração, dar tempo ao tempo”, revela Teresa Costa, uma das fundadoras do projeto Royal_Cine.

O projeto de educação e integração através do cinema nasceu na Graça e resultou tão bem que os seus fundadores decidiram estendê-lo à Penha de França. Atualmente, além das sessões gratuitas do cineclube comunitário na associação Penha Sco, estão a trabalhar no Bairro Horizonte, uma zona de intervenção prioritária.

“O nosso projeto passa pela educação do olhar e pela valorização do cinema”, diz Teresa Costa, apoiando-se em plataformas de educação cinematográfica europeia para crianças e jovens, como a CinEd (<https://www.cined.eu/>) ou o Shortcut (<https://shortcutproject.eu/pt/>).

“Junto das crianças, aliamos os filmes a cadernos

pedagógicos e fazemos uma trajetória do cinema desde os filmes mudos.” Isto, a um nível mais teórico, explica Teresa Costa. A nível do trabalho de campo no Bairro Horizonte, “temos o projeto de criar uma oficina intergeracional onde se aprenda a captar sons e imagens, para fazer uma curta metragem.” Uma tarefa que se está a revelar mais difícil do que o previsto sobretudo por causa da resistência dos mais velhos.

Na sede da Associação de Moradores do Bairro Horizonte, a Royal_Cine utiliza o projetor e o sistema de som cedidos pela Fundação Aga Khan para sessões de cinema, além de outras atividades práticas com regularidade quinzenal.

Já no cineclube para adultos do bairro tem sido mais difícil manter uma atividade regular devido à falta de instalações e de material. No próximo ano, o trabalho do Royal_Cine vai ser desenvolvido na Quinta do Lavrado, também na Penha de França.

- 🏠 Calçada Marquês Abrantes, 99
- 🌐 www.royalcine.pt
- ✉ contacto@royalcine.pt
- 📘 RoyalCineclube
- 📷 [royal_cine](https://www.instagram.com/royal_cine)



PENHA SCO:

uma cooperativa aberta à comunidade e a todas as artes

De vez em quando, os vizinhos do número 10A da Rua Neves Ferreira são brindados com um concerto no terraço, ao qual assistem, geralmente ao final da tarde, sentados nas suas varandas. Os cooperadores da PENHA SCO gostam que isto aconteça. É uma forma de se aproximarem da comunidade, muitos deles estrangeiros, muitos deles bastantes afastados de arte que aquela cooperativa produz e difunde. Um dos projetos de Julia Salem é cooperar com este projeto e tentar tornar a PENHA SCO parte integrante da freguesia. “Temos um plano de fazer uma horta comunitária de ervas aromáticas e promover almoços étnicos, em que os nossos vizinhos vindos de outros países e de outras culturas nos apresentem as suas gastronomias.” A integração na comunidade é, no entanto, apenas uma das muitas valências desta cooperativa. Instalada numa antiga fábrica têxtil de 450m² na Penha de França, a sede dispõe de seis ateliês de trabalho, galeria com 100m², black-box para ensaios e apresentações e uma área comum composta por uma cozinha e espaço de exposições, laboratório fotográfico, oficina e terraço. “A procura de espaços por parte das artes performativas é muito grande porque há cada vez

menos e o nosso espaço é muito procurado porque é grande e multifuncional.

Também acolhemos residências em modo laboratório de artistas das artes visuais”, explica Júlia.

A cedência de espaços a custos acessíveis dá vida à PENHA SCO e permite-lhe recolher boa parte das receitas, de forma que a instituição continua a crescer e a desenvolver-se cada vez mais.

No entanto, neste momento o projeto está a precisar de parceiros que possam aportar ao desenvolvimento das diversas áreas de atuação da cooperativa, bem como à sua sustentabilidade.

“Nas artes performativas, acolhemos também residências de criação e as consequentes apresentações. Muitos músicos também ensaiam no nosso espaço e mais de noventa bandas se apresentaram ao longo do ano de 2021-22, todas às quartas-feiras na programação de jazz e música improvisada feita pela parceria com a Robalo Music.

Recebemos exposições, debates e formações propostas por vários grupos e pessoas, e desenvolvemos projetos de cruzamento disciplinar, como por exemplo arte e pedagogia (para crianças e idosos), arte e saúde mental, entre outros”.

**CORPO
É PORTO
É BARCO
E PONTE**

**O POEMA
MUDA O
SENTID
DO CAMIN**

**A ESCOLA
SEM**

**PUNK
NASCE TORTO
NUNCA
SE ENDIREITA**

**A HUMANIDADE
SEMPRE FOI FEITA
POR GENTE QUE
NÃO FAZIA
IDÉIA DO QUE
ESTAVA FAZENDO**

**FOIC
O
TEMP**



- Rua Neves Ferreira, 10B
- www.penhasco.online/pt/
- penhasco.artecoop@gmail.com
- PENHASCO.ArteCooperativa
- [penhasco.artecooperativa](https://www.instagram.com/penhasco.artecooperativa)



Piscina da Penha com horário reforçado

A Piscina da Penha de França reabriu depois de receber trabalhos de manutenção, limpeza e desinfeção de forma a garantir mais um ano de atividades. Este espaço, situado na Calçada do Poço dos Mouros, 2, está aberto a todos os que desejem aprender, aperfeiçoar ou utilizar a piscina para nadar livremente. Dispõe também de um conjunto de atividades divididas em aulas de bebés, AMA's (adaptação ao meio aquático), hidroginástica, aquafitness e utilização em regime livre. Nesta nova temporada a piscina vai prolongar a sua abertura pela tarde de sábado para todos os interessados em natação livre.

Nos outros dias mantém o funcionamento entre as 8h00 e as 21h00.

Mais informações podem ser consultadas em www.jf-penhafranca.pt, ou através do telefone 210 455 083 ou do email piscina@jf-penhafranca.pt.



COMPRE NO COMÉRCIO DA PENHA

3ª EDIÇÃO



COMPRE NO COMÉRCIO
DA NOSSA FREGUESIA
E HABILITE-SE A GANHAR
UM VALE DE COMPRAS
NO VALOR DE 100 EUROS

SAIBA MAIS EM
WWW.JF-PENHAFRANCA.PT

VÁLIDO NAS LOJAS ADERENTES



Voltar ao trabalho após as férias

O final de agosto e início de setembro representa para muitos o final das férias e o inevitável regresso à rotina. É normal que se gerem alguns momentos de ansiedade, no entanto, não devemos permitir que influenciem negativamente o nosso estado de espírito.

De que forma podemos tornar o nosso regresso mais agradável? Se calhar é mais fácil dizê-lo do que fazê-lo, mas, aceitar que existem coisas fora do nosso controlo, e adotar uma atitude positiva, ajudar-nos-á a lidarmos melhor com este período de transição.

Assim, deixamos aqui algumas estratégias que poderão ajudar:

SEJA REALISTA

Geralmente as pessoas que mais se ressentem quando voltam, são as que idealizaram um período de férias paradisíacas com expectativas irrealistas. Se formos realistas com as nossas férias, vamos perceber a sua importância para recarregarmos baterias, mas nem tudo será perfeito! As viagens incluem imprevistos e estar mais tempo com a família, também pode gerar alguma tensão adicional.

NEM TUDO É MAU

Ao invés de assumirmos uma atitude de comiseração ao voltarmos, por que não refletirmos nos pontos positivos do nosso dia a dia? Fugir da rotina é importante, mas também é bom voltar. Lembre-se das coisas que lhe dão mais prazer de forma a aterrar mais confortavelmente na sua rotina! E voltar é sempre uma boa desculpa para rever as pessoas de quem gosta!

PERÍODO DE ADAPTAÇÃO

Um dos principais fatores de risco para uma "queda de paraquedas" na nossa rotina é passagem abrupta do ritmo das férias para o do nosso dia a dia. Por isso,

evite voltar mesmo na véspera do regresso ao trabalho! Reserve pelo menos um dia livre para arrumar as malas, fazer as compras para a semana, restabelecer ordem na casa, ou simplesmente para ficar no sofá a ver qualquer coisa na televisão.

CUIDE DO SEU SONO

Também é essencial termos o nosso relógio biológico em boas condições quando nos aproximamos dos últimos dias de férias. Conjugue o horário de ir para a cama com os seus horários habituais à medida que as férias terminam. Vai evitar um maior choque quando voltar. E, depois de voltar durma mais horas nos primeiros dias. Serão sempre os dias mais desgastantes e descansar vai permitir-lhe lidar melhor com os novos desafios.

AJUSTE-SE COM CALMA

Não vale a pena tentar resolver todos os assuntos pendentes logo no primeiro dia! Crie prioridades para ganhar balanço. Acreditar sermos capazes de recuperar o ritmo habitual de um dia para o outro, só nos vai deixar mais ansiosos.

DEFRUTE DAS ENERGIAS RENOVADAS

Não se esqueça que teve de férias e canalize as suas energias renovadas para o seu crescimento pessoal, dentro e fora do trabalho!

SAIBA RECONHECER

Saiba reconhecer que o que está a sofrer é típico dos primeiros dias de regresso, devido à mudança na rotina diária. Todos passamos pelo mesmo. Mas não se esqueça que às vezes é uma boa altura para fazermos alguns ajustes que possam tornar o nosso trabalho mais satisfatório.

Giulia Ober

Médica Interna de Medicina Geral e Familiar
USF Oriente

Assembleia de Freguesia

A Assembleia de Freguesia continuou o seu trabalho diário durante o mês de julho. Desejamos a todos os cidadãos da Penha de França umas Boas Férias. Todas as deliberações e documentos das Sessões da Assembleia de Freguesia estão disponíveis em www.jf-penhafranca.pt, no menu 'Freguesia', no submenu 'Assembleia de Freguesia' e em 'Atas'.

Pode acompanhar em direto os plenários da Assembleia de Freguesia no canal de Youtube da Junta de Freguesia da Penha de França.

Pode, também, enviar as suas questões à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia através do email assembleia.freguesia@jf-penhafranca.pt.

Pela sua saúde, pela sua carteira e... o ambiente agradece!

Considerando que A insalubridade das ruas e demais espaços públicos é um dos problemas da freguesia e frequentemente apontado pelos cidadãos da Penha de França; Atravessamos uma crise com repercussões em diferentes dimensões, nomeadamente económica, social e ecológica. Pelo que, cada um de nós deve ter um papel mais ativo para a resolução do problema do lixo e do desperdício e na adoção de medidas que reduzam o impacto ambiental. Contribuindo para a diminuição de resíduos, tendo em vista a higiene das ruas e um novo paradigma social, primando pela reutilização em detrimento do desperdício desenfreado e do consumo desnecessário e ambientalmente prejudicial de objetos descartáveis produzidos a partir de materiais tóxicos.

Mas, como? Vejamos, Sacos de plástico

Segundo a Ag. Portuguesa do Ambiente, Portugal é um dos países onde mais se utiliza sacos de plástico leve e apenas por 1 vez por breves minutos

No lixo misturam-se com outros resíduos acabando nos aterros, onde permanecem mais de 300 anos, ou no mar, reduzindo a biodiversidade e entrando na nossa cadeia alimentar.

Não utilize materiais descartáveis, nomeadamente, sacos das compras e garrafas PET. Traga consigo um saco de pano giríssimo feito com vestuário que já não usa, utilize um termo em vez da garrafa PET.

Filtros de cigarro Um problema nas ruas da cidade, nomeadamente na Penha de França, sendo um dos resíduos mais encontrados nos passeios e parques por resultado

comportamental, seja por hábito ou por não encontrar onde depositar.

A Lei 88/2019 de 03 de setembro, proíbe o descarte de pontas de cigarros em espaço público e prevê coimas de 150€ a 500€ para quem as atirar para o chão.

Se é fumador/a, além dos cigarros traga consigo um cinzeiro de bolso para que os possa apagar sem poluir o património comum.

Papel É preocupante o abate de árvores e os resíduos gerados na sua produção, comprometendo a qualidade da água, do solo e dos alimentos representando um risco para a saúde e para o meio ambiente.

Imprima o estritamente necessário, utilize os dois lados da folha e aproveite cadernos escolares do ano anterior que não foram totalmente utilizados, a reutilização é fundamental para alcançar a sustentabilidade.

Água, bem essencial à vida É já hoje, não tenhamos ilusões, o grande problema da Humanidade, um problema do agora e não do amanhã. É urgente consciencializarmo-nos para os comportamentos que contribuem para o desperdício de água e adotarmos comportamentos para a sua poupança. Conserte as torneiras que pingam. Tome duches em vez de banhos. Aproveite a água de lavagem da fruta e legumes para lavar pavimentos, abastecer o autoclismo ou regar plantas.



Elisabete Cristina Sanz Silva
da Cunha Alcobia Claro



Breves

Cursos gratuitos de informática na Biblioteca da Penha

A Biblioteca da Penha de França prepara-se para iniciar um curso em dez módulos sobre competências digitais. O curso, cujas inscrições já estão abertas, é totalmente gratuito. O primeiro módulo começa a 17 de outubro e é um curso prático destinado a quem nunca teve contacto com um computador, ou raramente o utilizou.

A aprendizagem estende-se até ao final de janeiro, passando por áreas tão diferentes como o uso seguro da internet, as formas de comunicar com a família e os amigos, o acesso aos serviços públicos e tantas outras competências. Termina com uma introdução à programação.

Transportes grátis para os mais velhos e os mais novos

Quem tem mais de 65 anos, ou menos de 23 já pode andar de transportes públicos pela cidade de Lisboa sem pagar bilhete.

A ideia é desincentivar o uso automóvel e demonstrar a quem não costumava andar nos autocarros e no metropolitano que se pode deslocar com conforto e sem gastar dinheiro. Os estudantes de Medicina e de Arquitetura, como frequentam cursos mais compridos, gozam de isenção de pagamento até aos 24 anos.

Trate dos seus documentos sem sair da Penha

Se precisa de renovar o seu Cartão do Cidadão, pedir uma certidão predial ou um registo criminal, já não precisa de sair da nossa freguesia. No Espaço Cidadão pode tratar de todos esses documentos com um serviço de apoio personalizado. Basta dirigir-se ao Pavilhão Multiusos, na Avenida Coronel Eduardo Galhardo, 2 – 6, entre as 9h00 e as 16h00. No entanto, se os problemas que tem de resolver têm a ver com a saúde, dirija-se ao Balcão SNS24, no Posto Médico da Penha de França, na Avenida Marechal Francisco Gomes da Costa, loja 13, na Quinta do Lavrado. Marcar consultas, realizar teleconsultas, obter receitas, consultar os resultados de exames médicos, tudo é possível.

Penha de França apoia PSP

A 11ª esquadra da PSP recebeu um novo equipamento informático, numa iniciativa da Junta da Penha de França em nome dos residentes na freguesia. Esta entrega do material surgiu após um encontro de trabalho entre Sofia Oliveira Dias, presidente da Junta de Freguesia da Penha de França, e o Sub Comissário João Lucas onde discutiu-se o sucesso dos programas de policiamento de proximidade que estão a decorrer. Recorde-se que a PSP foi convidada especial no último Mercado do Bairro, que decorreu na Praça Paiva Couceiro, e onde apresentou a iniciativa dirigida aos mais novos “Estou Aqui, Crianças”.

Estivemos no " Museu do Fado»

Uma visita com sentido histórico e social, onde aprendemos as origens do fado e dos seus autores. Um símbolo da nossa cultura. Esteja atento às próximas iniciativas culturais da Junta de Freguesia da Penha de França.

Transporte solidário

Se tem mais de 65 anos e problemas de mobilidade ou baixos recursos económicos, a Junta de Freguesia da Penha assegura-lhe transporte gratuito até aos hospitais, centros de saúde, clínicas, bancos, finanças ou segurança social. O projeto Transporte Solidário visa também combater a solidão e o isolamento, promovendo o acesso a deslocações rápidas e confortáveis. As inscrições são feitas através do 218 160 720 ou do email geral@jf-penhafranca.pt



Penha

JAZZ

23
SETEMBRO

Lusitano da Penha de França

19h30

Improvisando: A Nova Geração do Jazz Português |

Uma conversa sobre o seu livro com **Nuno Catarino & Márcia Lessa**

21h00

Concerto com **João Pedro Melão** (piano), **Gonçalo Naia** (contrabaixo) e **Miguel Fernández** (bateria) +

Lusitano Jam Session aberta a cantores e instrumentistas

24
SETEMBRO

Praça António Sardinha

10h00 às 12h00

Penha Kids - História sonorizada com bateria e percussão.

Espaço de brincadeira livre com jogos e materiais para pintar.

Inscrições para 913 539 865 ou urajashop@gmail.pt

Praça Paiva Couceiro

12h00

Mercado Afrolink

16h00

Trio Lelis Naia e Fernández

18h00

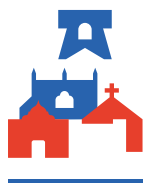
João Espadinha apresentação do álbum
«Em terra alheia sei onde ficar»

PENHA SCO

20h00

Trincket Knick-Knack Bauble

III
2022



Penha
de França
do rio à colina



URAJA
a união faz toda a diferença



PENHA SCO
ARTE COOPERATIVA

associação
cultural

MALOCA